



26/02/2019

Esta é a resposta que a Anvisa discutirá nesta terça-feira na Reunião Ordinária da Diretoria Colegiada. A expectativa é para qual caminho será tomada pela Anvisa: se segue a decisão de outras agências reguladoras que classificam o glifosato como seguro e não carcinogênico ou se inclinará à avaliação da Agência de Pesquisa sobre o Câncer da OMS (IARC), que classificou o ingrediente ativo como possível carcinogênico para humanos, no ano de 2015.

A mesma pergunta acerca da carcinogenicidade do glifosato também foi objeto de análise do pesquisador Steven Salzber, da Universidade John Hopkins, na Forbes. O autor de mais de 250 artigos científicos corrobora a resposta das agências governamentais dos Estados Unidos (EPA), Canadá (Health Canada), Agência Europeia de Segurança Alimentar (EFSA); Agência Europeia de Químicos (ECHA); Instituto Federal de Avaliação de Riscos da Alemanha (BfR), Austrália e vários outros países de que o Glifosato não causa câncer.

Na sua publicação na Forbes, o Dr. Salzber analisa o artigo de Zhang e colegas, que diz que a exposição ao glifosato aumenta em 41% o risco de câncer, já citado aqui no C&T Agro. Em sua análise, o Dr. Salzber chama atenção para o fato de que “em meta-análises são propensas a escolher os estudos que tendem a corroborar a tese dos autores”.

Para Salzberg, a meta-análise de Zhang e colegas, ao comparar seis estudos com desenhos e qualidade diferentes e mesmo escolhendo somente os grupos com maior exposição ao glifosato demonstrou fracas evidências de associação entre o glifosato e qualquer tipo de câncer. E nenhum risco para os consumidores.

O artigo completo de Salzberg encontra-se publicado na revista Forbes e disponível em

<https://www.forbes.com/sites/stevensalzberg/2019/02/18/does-the-herbicide-roundup-cause-cancer/#2993bbd121b4>

Compartilhe isso:

- [Clique para compartilhar no Twitter\(abre em nova janela\)](#)
- [Clique para compartilhar no Facebook\(abre em nova janela\)](#)